SERMAM
DO
ROSARIO
DA
VIRGEM SENHORA NOSSA

OFFERECIDO
AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR
D. VERISSIMO DE LANCASTRO
Arcebiſpo, & Senhor de Braga, Primàz das Eſpanhas, do Conſelho de ſua Alteza, & ſeu Sumilher da Cortina, nomeado Inquiſidor geral deſtes Reynos.

PREGOV-O
O LICENCIADO IOAM COELHO
natural da Villa de Barcellos, em o primeiro Domingo de Outubro de 1673.
PRESENTE O MESMO SENHOR ARCEBISPO Primàz.

EM COIMBRA:
Com todas as licenças neceſſarias,
Na Officina de IOSEPH FERREYRA: Anno 1677.

SERMAM
DO
ROSARIO
DA
VIRGEM SENHORA NOSSA

OFFERECIDO
AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR
D. VERISSIMO DE LANCASTRO
Arcebispo, & Senhor de Braga, Primáz das Espanhas,
do Conselho de sua Alteza, & seu Sumi-
lher da Cortina, nomeado In-
quisidor geral destes
Reynos,

PREGOV-O
O LICENCIADO IOAM COELHO
natural da Villa de Barcellos, em o primeiro
Domingo de Outubro de 1673.

PRESENTE O MESMO SENHOR ARCEBISPO
Primáz.

EM COIMBRA:
Com todas as licenças necessarias,
Na Officina de IOSEPH FERREYRA: Anno 1677.

AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. VERISSIMO DE LANCASTRO

ARCEBISPO, E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ das Espanhas, do Conselho de Sua Alteza,& seu Sumilher da Cortina,nomeado Inquisidor Geral destes Reynos.

ONDIC,AM he de Principes, & Senhores aceitar a boa vontade, que seus seruos, & subditos lhe mostraõ, ainda nos pequenos seruiços q̃ lhe fazem:& como em V. Illustrissima reconhece o mundo tanto de Principe, he certo q̃ lhe não ha de faltar esta condição;& assi, buscando eu Mecenas no amparo a este meu Sermão,me resolui a dedicar a V. Illustrissima sendo o segundo que preguei em sua prezença, & o primeiro que dou à estampa; por sahir de minha pouca sufficiencia;he certo não seria bem aceito;por isso,quanto maior conhecimento tiue da pouca estimação que merece por ser obra minha, tanto mais me vi obrigado ao offerecer a V. Illustrissima, aonde vai buscar o amparo. Se bem por todas as vias deuia eu dedicar a V. Illustrissima esta pequena offerta, quando me faz tantas honras, que auendo nesta Prouincia Pregadores de taõ sobido engenho,a mim repetidamente me escolhe pera seu orador. Estas vem a ser as causas desta dedicatoria,& a minha confiança seruirà tambem de disculpa. A pessoa de V. Illustrissima guarde Deos por muitos, & felizes annos como seus subditos lhe desejão.

Humilde Capellão de V. Illustrissima.

O Licenciado Ioão Coelho.

Humilde Capellão de V. Illuſtriſſima.

O Licenciado João Coelho.

Liber generationis Iesu Christi filij Dauid, filij Abraham. Matth. 1.

DEFFICVLTOSA empresa comete, quẽ enarrar geraçoẽs pretẽde (Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor) defficultosa empresa comete, dezia eu, quẽ enarrar geraçoẽs pretende; porq̃ ou ha de affectar lisonjas para satisfazer apetites; ou ha de grangear attençoens de nota se quizer caleficar verdades; mostrar nesta materia hum orador o q̃ sente, quando imagina que logra os foros de verdadeiro, então grangea não mais, do que de temerario os impulsos: lisonjear affeiçoado, he ser hipocrita fingido; he mostrar em hum sogeito apparencias de sustancia q̃ não tem, semelhanças de realidade que não possue: & que amem os homens com demasiado affecto estas hipocresias? que desejem ser preferidos com estes fingimentos os homens? he pera mim, nunca mais que oje, arduo, nunca mais que oje, defficultoso assumpto: mas sem affeição de lisonjeiro, sou obrigado, por entre seueridades de Euangelico, a descobrir no verdadeiro de minhas palauras, o venturoso de seus successos: no mundo as geraçoens saõ causa muito diuersa do que se imaginão: imaginais decer de progenitores illustres, & sò de vossas maõs procedeis, nas maõs vos poz a natureza linhas, ou linhajes, mostrando que sò no vosso obrar está a vossa melhor fidalguia: a geração herdada, não he a vossa geração, foi de outrem, foi de vossos antepassados: com rezão o disse Claud.

Nam genus, & proauos, & quæ non fecimus ipsi, vix ea nostra voco. Claud. Aos que presumião ser da descendencia de Abrahaõ, disse o Senhor, que se erão filhos daquelle

Patriarca, imitassem suas obras, seguissem seus exemplos:
Ioan. 8. n. *Si filij Abrahæ estis, opera Abrahæ facite*: não lhe repete o Senhor a nobreza do sangue, a excellencia das obras só he o que lhe repete: *Opera Abrahæ facite*, porque só a honra acquirida he, & deue ser a mais estimada, he a propria, he a que importa: o principio da geração, & descendencia de Dauid, fundouse em suas proprias obras, humilde era seu nascimẽto por filho de Isai, mas por primogenito de seus merecimentos foi mui illustre, foi Principe, foi Senhor: a Rosa ainda que por entre os espinhos nascida, nem por isso deixa de lograr de Princesa os aplausos: o Sol, supposto, que no brilhar de seus raios ache opposição em as nuuens, não deixa de se aclamar Monarca no rutilante de suas luzes: em conclusaõ: he vil, & baixo o que obra mal, ainda que bem nascido; he grande, he Senhor o que obra bem, ainda q̃ de humilde parto: mas que prosigo? se o mundo assi trocou seus principios como se não conhecera sua origem: se julga por acertado, o q̃ na realidade he desacerto, como não acharei assãs defficultosa esta empresa, se tratara somente de geraçoens humanas? certo era sem duuida o risco, euidente o perigo, aonde sem lisonja proseguisse a verdade, mas desuiandome deste carybdes perigoso, deste syla medonho, irei arribando com o fauor Diuino a outras praias da natureza humana mais perfeitas (as de Christo, digo em quanto homem) q̃ por se unirem tanto ao mar Diuino, não faltão nellas as enchentes da Diuina graça; mas sem suspender primeiro ao alto os olhos de meu entendimento, não posso largar ao vento as vellas do discurso, pera seguirmos bẽ esta derrota, tomemos primeiro a altura deste polo. AVE MARIA.

Liber generationis Iesu Christi filij Dauid, filij Abrahã

LIVRO da geração de Christo chama S. Matheus a este Euangelho: & porque não liuro das geraçoens de Christo? porque não compendio, & volume

das

das genealogias do Senhor? ſe perguntarmos aos Theologos quem he Chriſto, hão de reſponder, que he hum compoſto infauel de duas naturezas completas, humana,& Diuina em a meſma ſubſiſtencia do Verbo vnidas: ſe pois Chriſto tem duas geraçoẽs,aſsi como duas naturezas; porque não eſcreueo hũa,& outra geração o Euãgeliſta? porque não falou em a Diuina aſsi como eſcreueo a humana? a Diuina por mais ſoberana parece auia de ſer o primeiro raſgo de tão ſagrada pena,auia de ſer o aſſumpto melhor do Euangeliſta: a empreza quanto maior, quanto mais ardua, tanto mais realça de quem a cõſegue o credito: como trata logo S. Mattheus não mais do que em a geração humana de Chriſto, quando paſſa em ſilencio ſem eſcreuer a Diuina? oculta o mais quando publica o menos? parece ſe remonta do melhor eſtilo neſte ſeu ditar aquelle coroniſta ſagrado: mas não he aſſi; porque como Chriſto comprehende duas naturezas, Diuina,& humana, quis o Euangeliſta falar sò em a humana como mais humilde,& não em a Diuina como mais ſoberana, que ſe he timbre da ſoberba publicar o que he mais,he brafaõ da humildade falar sò no q̃ he menos.

Fala o Eterno Pay com Chriſto ſeu Filho vnigenito,& diz aſſi: *Poſtula à me,& dabo tibi gentes in hæreditatem tuam, & poſſeſsionem tuam terminos terræ*: pede, diz o Eterno Pay a Chriſto pella boca de Dauid, & dartehei em herança o dominio da terra, & em morgado o Senhorio dos homens:*poſtula à me:* em Deos o dar he infaliuel conſequencia do pedir:nos homens o pedir nem ainda vem a ſer premiſſas do dar: em Deos não sò he credito ſeu ſer liberal,mas tambem quer que cheguemos a pedir,pera ter maiores occaſioens de diſpender: *Poſtula à me,& dabo tibi*: em os homens, ſe não he diſcredito o pedir, he credito negar o que ſe pede; porque ou leuados do muito intereſſe, ou remiſſos com menos intenſa charidade,nem attendem aos quilates da eſmola, nem ao preço da dadiua: *Dabo tibi gentes in hæreditatem* *Pſal.2.n.8.*

tatem tuam: a tua herança, diz o Eterno Pay; ſerà o dominio dos homens; o teu morgado comprehenderà os lemites da terra, *& poſſeſsionem tuam terminos terræ*: Notauel, ſe bem myſterioſo dizer: o dominio, & herança de Chriſto terminaſe ſó em os lemites da terra, & ſenhorio dos homens? não por certo; porque aſsi em os homens, que habitão em a terra, como em os Anjos que aſsiſtem em a gloria exercita ſeu poder immenſo: os Ceos, & a terra ſaõ as esferas de ſua juriſdição infinita: naõ he me mais do que confiſſaõ do meſmo Chriſto eſta verdade: *Data eſt mihi omnis poteſtas in Cælo, & in terra*; a minha jurdiçaõ, diz o Senhor, he tão ampla, que não ſofre em o mundo lemites, nem em a terra horizontes, penetra os Ceos, chega ao Empyrio aonde ſe oſtenta poderoſa: mas ſobre eſta verdade fundo a duuida principal: ſe o Eterno Pay deu a Chriſto todo o poder dos Ceos, & da terra, *Data eſt mihi omnis poteſtas*; ſe lhe concedeo toda a jurdição, & dominio infinito, como affirma que lhe daua mais do que os lemites da terra a ſeu imperio, *Poſſeſsionem tuam terminos terræ?* publica o menos, quando concedè o mais; diz que dà ao Filho não mais do que o poder da terra, & dos Ceos, tambem lhe concede a jurdição? he em Deos mui ordinaria eſta liberalidade, porque aonde os braços ſaõ infinitos, naõ ſabẽ ſer eſcaſſas, & auarentas as maõs: he muito ao contrario no mundo, aonde, nem os braços ſe eſtendem pera o bẽ, nem as maõs ſe abrem mais que pera o mal; & ſe algũa hora entre tantas ſe inclinaõ ao beneficio, he tão lemitado, que fica mui enferior a dadiua à promeſſa: reſoluamos a duuida ao intento: O Eterno Pai, ainda que comonicou a Chriſto todo o ſeu poder, & jurdição infinita, ſeguindo com tudo os foros da humildade quis publicar ſomente o menos que daua: muito mais era ſer Senhor dos Anjos que dos homens, maior he o Senhorio dos Ceos, que o da terra; mas quando o Eterno Pai ha de publicar o que dà, ha de falar mais no q̃ auulta menos,

nos, ha de falar menos no que auulta mais; não fale, nem publique o Senhorio dos Ceos, & dos Anjos, porque isso he grandeza, he soberania; fale sòmente, & diuulgue o dominio da terra, & senhorio dos homẽs, que he o menos q̃ dà ao Filho, que se he timbre da soberba publicar o mais que se dà, he brazão da humildade falar sò em o menos que se comunica, & dispende.

Naquelle exordio, & principio, em que Deos determinou fabricar esta fermosa maquina do mundo, mandou, que em primeiro lugar floreceſſe a terra com todo genero de plantas, & que nella se experimentasse a suauidade das flores, o fresco das aruores, o gostoso dos fruitos, o christalino das agoas, o saudoso dos montes, & o deleitoso dos valles: *Germinet terra herbam virentem, & facientem semen juxta genus suum*: & porque não ornou Deos primeiro os Ceos, & ao depois a terra? porque não creou em primeiro lugar, no quarto Ceo o Sol, no primeiro a Lua, no firmamento as Estrellas, & nos mais Ceos os planetas? ornou primeiro a terra do que os Ceos? creou primeiro as plantas do q̃ as Estrellas? qual a rezão? qual a causa, & motiuo deste preceito, desta preeminencia? hum graue expositor; *Quia etiam ex tunc Diuinæ conditionis erat, & est, prius ditare humiles*: he a terra mais baixa, & humilde do que o Ceo, he o Ceo mais alto, & leuãtado do que a terra: pois reuistasse primeiro a terra de hũa verde gala, floreção com antecedencia no campo as flores, no prado as boninas, nos jardins as rosas: o Ceo que he mais soblime, mais alto, & leuantado, fique por hũ pouco destituido de luzes, não brilhem tão cedo nelle esses astros rutilantes, que entre estes dous extremos, entre o humilde, & soberano, he como em Deos costume antigo, sublimar o humilde, humilhar o soberano: *Prius ditare, humiles*, & assi ornou primeiro a terra: *Germinet terra*: & em segundo lugar esmaltou de brilhantes luzes o Ceo: *Fiant luminaria in firmamento cæli*. He o intento do Euangelista este taõ

Gen. 1. 9. 11.

Fer.

antigo parecer, escreuendo a geração de Christo, passa em silencio a Diuina como mais soberana, fazendo mẽção naõ mais do que da humana como humilde: não he credito ostentar o mais; he grandeza publicar o menos: porque fazer alarde do que mais auulta, he grangear louuores proprios, diuulgar o que he menos, he acquirir alheos aplausos; & os encomeos, & soberanias de hũ sogeito, melhor soaõ na boca alhea, do que na lingoa propria.

Iá vejo que me replicais: se he brazão da humildade ocultar o mais, & publicar o menos: se aquelle que em suas acçoens seguio hum estilo mais humilde, he o que se mostra mais rosagante, como nos publicou S. Ioão Euãgelista a geração Diuina: *In principio erat Verbum?* como nos ocultou a humana, que he o menos, & publicou a Diuina que he o mais? Em Ioão foi especial priuilegio, foi nesta parte o Euangelista exceição da regra, & vem a ter por grandesa, o que nos mais parece deffeito: minoridade he publicar o mais ocultando o menos, saõ encomios cõ tudo no Euangelista sobir tão alto, nos voos aguia, na prespicacia lince, publicounos a geração Diuina: *In principio erat Verbum*; forão prerogatiuas do sitio, forão excellencias do lugar, o peito de Christo, aonde descançou, aonde resedio o Euangelista.

Cant. 1. n. 6. *Indica mihi quem diligit anima mea, vbi pascas, vbi cubes?* fala a Alma Santa com seu Esposo; vòs que sois vnico emprego de minha vontade, vnico assũpto de meu entendimento, emprego de minha vontade pera os affectos, assumpto de meu entendimento pera os louuores, dizeime aonde habitais, mostraime aonde residiz, *Vbi pascas, vbi cubes?* & pera que tanto desuelo, tanta ancia, & cuidado em a Esposa? que intentaua saber, & discubrir com estas perguntas aquella amante Diuina? se eraõ os priuilegios, & nobresa de seu esposo, porque lhe não pergũta que imperios regia, que Reynos, & prouincias gouernaua, que Monarchias, que republicas, que Cidades a seu Imperio reduzia? sò aonde habita, aonde re-

side,

548

ſide, aonde paſſa o dia lhe pergunta? eſte he sò todo o ſeu empenho, iſto he o que deſeja ſaber, o que intenta deſcubrir, *Vbi paſcas, vbi cubes?* S. Bernardo: *Parum videtur ſponſæ videre ſedentem, cubantem ſibi flagitat indicari*: em menos deuia julgar a eſpoſa o regimento de hum Imperio, o gouerno de hum Reyno, o poder de hũa Monarchia, & aſsi, deſpreſa Imperios, deſpreſa Reynos, deſpreſa Monarchias, ſó o que mais preſa, & deſeja, he o lugar de ſeu amado, he o ſitio de ſeu Eſpoſo, porque daqui conhecia melhor ſeus priuilegios, ſuas izençoens, ſua nobreſa, & fidalguia, *Vbi paſcas, vbi cubes?* Bernard.

E ſe o lugar exceptua as peſſoas, ſe pello ſitio aonde reſide hum ſogeito medis ſuas grandeſas, ſuas perfeiçoens, que priuilegios não daria a João o peito de Chriſto? melhores honras, creditos mais ſobidos alcançou o ceyo do Senhor o Euangeliſta, do que ainda ſe gouerna o mũdo todo, *Glorioſius enim eſt cuique ſi in ſinu Dei accumbet, quam ſi in trono ſedeat Imperans orbi terrarũ*, diz hum douto: que muito logo achaſſe João priuilegios por entre as fragoas daquelle Diuino peito pera nos ditar, & eſcreuer a geração Diuina: *In principio erat Verbum*: o Eterno Pay em ſuas dadiuas, occultou o mais que deu ao Filho, que foi o gouerno dos Ceos, publicou ſómente o menos, que era o Senhorio dos homens, *Dabo tibi gentes in hæreditatem tuam*: no principio do mundo, ornou primeiro a terra como mais humilde, deixando ſem ornato, como mais ſoblime, ao Ceo; no preſente Euangelho, ſeguindo S. Mattheus os foros da humildade, falou não mais, do q̃ em a geração humana de Chriſto, *Liber generationis Ieſu Chriſti*: de ſorte, que quando os mais, ordinariamente em ſuas dadiuas publicão o menos, S. João por priuilegio nos diuulga o mais; mas a quem o Senhor particulariſou em a affeiçaõ, tambem em os priuilegios o fez ſingular. Baeſſ.

Com eſte Euangelho da geração, & não das geraçoens de Chriſto aplaudimos oje os Myſterios do Roza-

rio, (já parece que tardaua com este desempenho) & q̃ tem que ver o liuro do Euangelho com o Rozario da Virgem? que semelhança, & proporção pode auer em o Cathalogo da geração de Christo com os mysterios do Rozario de Maria? muita: porque se o Euangelho he liuro, tambem he liuro o Rozario; se o Euangelho contem a geração temporal de Christo, tambem o Rozario contem o mesmo em rezão de mysterio: *Liber non solius generationis, sed mortis, Resurrectionis &c.* com rezão logo venera a Igreja hum liuro com outro liuro: hũ liuro do Rosario, com outro liuro do Euangelho. Vejamos todas as duuidas, & conueniencias; o Rosario vem a ser louuores, & aplausos da Virgem, o Euangelho contem aplausos, & louuores de Christo: como logo pera festejarmos as excellencias da Virgem, o fazemos com os encomios, & aplausos de Christo? com rezão; porq̃ tudo vem a ser o mesmo: não tem Christo deuididos aplausos de Maria, entre os elogios da Mãy, & do Filho não ha partilha, não ha deuisaõ pera se festejarem logo as excellencias da Mãy no Rozario, era necessario que fosse com os aplausos do Filho no Euangelho. Là entoou huma hora Marcella a vòz, & querendo louuar a Christo, rompeo assi: *Beatus venter qui te portauit*; bem dito seja o ventre que te gerou, bem ditos os peitos que te alimentarão: *& vbera quæ suxisti*; estes louuores, mais parecião da Mãy, do que do Filho, mais da Virgem do que de Christo; como logo pera Marcella louuar a Christo, se ostenta panegerysta da Virgem? já sei que aduertis na reposta; não ha aplausos deuididos entre Christo, & Maria, não ha partilhas entre os louuores da Mãy, & do Filho; pois quando Marcella se espraia em os elogios de Christo, seja com os aplausos, & encomios da Virgem, sejão os aplausos, & excellencias da Mãy louuores, & aplausos do Filho: *Beatus venter qui te portauit*; bem como oje a Igreja, pera aplaudir as excellencias da Virgem em o Rozario, ou em o fazer sómente com os louuores

Lopes hic.

Luc. 11. n. 27.

uores de Christo no Euangelho: *liber generationis Iesv Christi.*

Mais: o Rozario Santissimo contem os misterios da fé: *In misterijs Rozarij misteria fidei venerantur*; o Euangelho, contem não mais, do que o misterio do nacimento: *De quanatus est Iesus*; como vza logo a Igreja deste Euangelho pera aplaudir o Rozario,& seus misterios? como festeja tantos misterios com hum só misterio? não implica; porque o misterio do nacimento, he fundamento,& base de todos os mais misterios: se Christo não comonicara ao mundo o beneficio de seu nacimento, não concedera tambem os misterios de sua paixão aos homens; pois se os misterios que contem o Rozario pendem do misterio do nacimento, com este se celebrem aquelles; com o Euangelho do nacimento de Christo: *de quanatus est Iesus*; se venerem os misterios da fé, q̃ contem o Rozario: *In misterijs Rozarij, misteria fidei venerantur*: temos vistas as conueniencias, soltas as duuidas, que se oppunhão ao Rozario com o Euangelho; não implica hum liuro com outro liuro, hum liuro do Euangelho a outro liuro do Rozario: conuem louuores de Christo com aplausos, & encomios da Virgem; aplausos da Virgem no Rozario, louuores de Christo no Euangelho: hum misterio, não se oppoem a outros misterios: o misterio do nacimento aos misterios da paixão: o do nacimento no Euangelho, os da paixão no Rozario: não implica logo, nem repugna, que com o Euangelho, que oje canta a Igreja da geração, & genealogia do Senhor: *Liber generationis Iesu Christi*, se festejem, & venerem os misterios do Rozario neste dia.

Lop. in fest Rozar.

Vejamos agora as excellencias do Rozario fundadas em outra conueniencia do mesmo Rozario com o Euangelho: o Catalogo, & genealogia, que contem o Euangelho dos progenitores de Christo, está formando hum bem composto Rozario, cujo cordão, ou cadea tem seu principio em Dauid, *filij Dauid*,& acaba em Maria Santissima;

tissima: *de qua natus est Iesus*; começa em Dauid Rey de Israel, & acaba em Maria Máy de Deos: tem seu principio, & exordio em a terra, & finalizase em o Ceo: de tal sorte vno o Sagrado Rozario, & liga a terra cõ o Ceo, & o Ceo cõ a terra; o homen cõ Deos, & Deos cõ o homẽ, q̃ parece não ha distinção entre hum, & outro extremo, entre o Cèo, & a terra, entre Deos, & o homem.

Celebre foi aquelle encontro que Iacob teue còDeos, quando pobre, & desterrado caminhaua à Mesopotamia: porque entre os descuidos de quem dorme, aduertio os cuidados de sua ventura: aparecelhe Deos em o alto de huma escada, cuja grandeza franqueaua o passo da terra atè o Cèo, experiencia, que os Anjos por ella fazião, sobindo a Deos, & de Deos decendo logo a Iacob; sendo de luzes as galas, & o ornato de gloria: *Viditq; Iacob in somnis scalam stantem super terram, & cacumen illius tangens Cœlum: Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam, qui eam lumine replebant*; sirua sómente a meu reparo a ocupação dos Anjos sobirem, & decerem: *Ascendentes, & descendentes*; que os Anjos sobissem, & decessem huma só vez; bem estaua: porque ou a corioſidade, ou o preceito a isso os obrigaria: mas que voltando a sobir, appetecessem logo o decer: isto he o que me admira se Deos era o que estaua no alto daquella escada, não sei, como o possaõ deixar os Anjos; não entendo, como o desemparem aquelles illustres espiritos: aqui se resume aquelle inçassiauel gosto, que os Anjos tem de ver a Deos? pois ainda quando em sua presençaõ desejão ver de futuro: *In quem desiderant Angeli prospicere?* ou os Anjos não sabião destinguir melhorias; & isto não: porque os Anjos naõ ignorauaõ as ventajens de hum, & outro sitio: ou desejauaõ nouos motiuos de gosto em Iacob; & isto menos: porque só em Deos se acha o prazer em seu auge, & o gosto mais intenso em seu ser: que motiuo teriaõ logo aquelles cortesaons do Cèo taõ solicitos, pera q̃ com hũa venturosa inquietaçaõ sobissem a Deos, &

Gen. 28. n. 12.

& de Deos decessem logo a Iacob? aquella escada, que vio Iacob he hũa figura expressa, he hum typo, & representaçaõ do sagrado Rosario: pois de tal sorte auia de unir hũ extremo com outro extremo, o Ceo com a terra, a terra com o Ceo: que sobindo pella escada do Rozario os Anjos a Deos, & decendo a Iacob, tudo imaginauão ser Ceo: não fazião distinção de hũ globo a outro globo, do globo terreno ao globo celeste.

Sendo pois o Rozario hũa formosa, & valente escada por onde o homem sobe a Deos: vem a ser tambem o titulo de q̃ a Virgem mais se presa; porque como he Mãy de peccadores pera os socorrer, & amparar: o titulo que os guia ao Ceo he o seu melhor brazão: ou tambem porque como a Virgem seja hum poderoso esquadraõ armado com mil escudos em nosso fauor: *mille clipei pendent ex ea*; mui bem lhe quadra o apelido do Rozario: que como este seja hum exercito repartido em tres terços, deuidido em quinze fileiras: então se ostenta a Virgem poderosa, quando do Rozario se aclama Senhora: & assi saindo a campo em defençaõ nossa, dà o nome, Senhora do Rozario, que mui bem se unem apelidos de Rozario, cõ defençaõ, & valentias de guerra (temos no Rozario formada hũa campanha, & como nella ficastes sempre felizmente vitoriosos, naõ vos deuem offender os ouuidos estes bellicos estrondos.)

Lirio entre espinhas, formosa como a Lua, elegante como o Sol, terriuel cõmo hũ esquadraõ de guerra, chama o Diuino Esposo nos cantares a sua Esposa: *Lylium inter spinas, pulchra ut luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata*; que o Esposo chame à Virgem lirio entre espinhas, bem está; porque assi como o lirio no candido de suas folhas realça sobre o tosco das espinhas, assi a Virgem entre as espinhas da culpa, se mostra mais bella, & mais formoza; que a aclame Sol, & apelide Lua o Esposo, muito embora: mas em lhe atribuir a formatura de hum esquadraõ, está toda a minha duuida: que tem *Cant. 6 n. 9.*

que

que ver o estrôdo das armas com a brandura da Virgem? que proporçaõ tem a soberba da guerra com a humildade da Mãy de Deos? não paresem muito ajustadas as semelhanças: naõ se conformaõ muito as propriedades, aplaudir valente à Virgem o Esposo quando a encarece luzida, naõ lhe veio proporção algũa: hora he muita a conueniencia, sendo que parece pouca a semelhança; hũ esquadraõ na guerra consta de fileiras de soldados, & destes, cada fileira contem certo numero com seu capitão, & cabo: esta a semelhança da Virgem com o esquadraõ; porque se o esquadraõ consta de fileiras de soldados com seus capitaens por extremos, os estremos no Rozario da Virgem saõ os Padre nossos, as Aue Marias fileiras; & cõ tal soldadesca fica a Mãy de Deos poderosa, se bem formidauel como hum terriuel esquadraõ: *Terribilis ut castrorum acies ordinata*; cõ o titulo do Rozario junta Maria Santissima os creditos de valente em nossa defençaõ: por isso oje quando do Rozario Senhora, lhe canta o Esposo os aplausos de valor na semelhança de hum exercito bem formado; que mui bem se unem apelidos de Rozario com defençaõ, & valentias de guerra.

Vede o marauilhoso succesſo, o mysterioso triumfo, que là antigamente, do maior inimigo da fé, alcançou o limitado numero dos catholicos por meio desta deuação da Senhora; intentou aquelle inimigo destruir o nome Christaõ: pera este effeito poz sobre as agoas do Elespõto hũa poderosissima armada à vista da qual, valendose o pequeno numero dos catholicos das armas do santissimo Rozario; começaraõ a experimentar nouos alentos, & dobrados espiritos, pondo em torpe fugida, & ignominiosa marcha ao Mouro barbaro, & deshumano inimigo: a cujo intuito mouido, por cujo beneficio obrigado o Greg. 13. Papa Gregorio Decimo tercio, mandou que todos os annos se celebrassem as excellencias do Rozario, & suas sagradas memorias se renouassem neste dia; o mesmo foi inuocar o Rozario da Virgem, do que logo vencer o inimigo:

migo: o Rozario que ſe inuoca ſaõ armas com que ſe vẽce: contra os inimigos do corpo, achareis no Rozario, eſpada que corte: lança que fira: balla que mate: peito que guarde: murriaõ que defenda. Cõtra os da alma achareis alentos pera reſiſtir: forças pera repugnar: brios pera naõ ſeder: & pera a contradiçaõ eſpirito: a tudo nos alenta o Rozario; em a terra nos defende; em o Ceo nos patrocina; o Ceo, & a terra lhe obedecem: & o proprio Deos obrigado deſta deuaçaõ da Senhora, à ſua viſta, abranda ſua ira: metiga ſeu rigor.

Deſtruido teue Deos o mundo por noſſos peccados, com aquelle uniuerſal deluuio: reduzindo todas as eſpecies de viuentes a mui poucos indiuiduos: naõ pera limitar o caſtigo, mas pera ſuprir ſomente a conſeruaçaõ do genero humano; & querendo Deos intentar noua propagaçaõ dos poucos, q̃ ficaraõ na arca, prometeo a Noè de mais não deſtruir o mundo com ſemelhante caſtigo: & pera que as memorias paſſadas, naõ foſſem cauſa de noua ruina, poz Deos em os ares, toldando as nuuens hũ arco de varias cores, pera q̃ vendoo o homẽ, ficaſſe certo, de que a palaura de Deos era irreuogauel, firme, & valioſa: *Arcum meum ponam in nubibus, & erit ſignum fœderis inter me, & inter terram: cumque obduxero nubibus cælum apparebit arcus meus: & non erunt vltra aquæ deluuij ad delendum vniuerſam carnem.* Gen. 9. n. 13. Duuido neſta impoſiçaõ com a comum philoſofia: ſe eſte arco era ſinal natural de chuuas, & diluuios: como agora pella noua impoſiçaõ fica ſendo ſinal inſtromental de cõcertos, & piedade? como aſſi equiuoca Deos ſua juſtiça, com o atributo de ſua Miſericordia? faz, que ſeja ſinal de Miſericordia accidentalmente: aquillo que por natureza he cymbulo de juſtiça? muitos outros ſinaes auia no Ceo, com q̃ Deos podia metigar noſſas ancias, & ſuſpender noſſos temores: là eſtauaõ planetas, & aſtros: lá ſe podiaõ formar cometas, & metheoros, eſtrellas que caem: Dragoens que uoaõ: & outros, aquem os philoſofos explicão com di-

uerſi-

uersidade de nomes: se pois o Ceo se esmalta com taõ lustrosos sinaes: como sò em o arco estampa Deos sua Misericordia: *& erit signum fœderis inter me, & inter terram*: como sò delle uza pera instrumento de seu contrato irreuogauel? S. Ambrosio ao intento: *Maria inter Deum, & hominem iris fœderis appellatur.* O Rozario de Maria representase no arco, porque assi como este se compoem de varias cores ao parecer: assi o Rozario de varios Mysterios se incorpora: pois se o arco vem a ser o Rozario da Virgem, ou a Virgem do Rozario; naõ vze Deos delle mais pera castigos: não o tome pera instromẽto de vingança, acabemse nelle os sinaes de justiça, realcem nelle somente da Misericordia os sinaes; que à vista do Santissimo Rozario estampado no arco parece naõ sabe Deos menear a espada de sua Diuina justiça contra o homem: mas antes à sua vista rendido, abranda sua ira, metiga seu rigor: *& erit signum fœderis inter me, & inter terram.*

Ambros.

Confirmemos esta verdade, com aquelle passo de Dauid no liuro segundo dos Reys. Irado Deos hũa hora cõtra aquelle Propheta Rey, ou porque presumido quiz fazer alarde de suas grandezas, ou porque na resenha q̃ fez de seus exercitos, se deixaua pagar ao templo tributos: determina de ensanguentar a espada em as vidas daquelle pouo; manda Deos, pera esse effeito, hum Anjo, menistro de vingança, que em satisfaçaõ do delito cometido, a todos quantos achasse, tirasse a vida: setenta mil dos Israelitas tinha morto o Anjo: *Mortui sunt ex populo septuaginta millia virorum*: quando chegado aquelle soberano espirito a hum certo lugar que auistaua Ierusalem; clama Deos a altas vozes: manda embainhar a espada, parar o castigo, retirar o Anjo; & he a rezaõ, porque nelle triumfaua jà a Misericordia: & a castigos o não obrigaua mais a justiça: *Misertus est Dominus super afflictione, & ait Angelo percutienti populum: sufficit: nunc contine manum tuam.* Aqui a minha duuida: se Deos mãdaua

2. *Reg.* 24. v. 15.

daua castigar todo aquelle pouo, como jà não consente que se castigue todo? porque manda embainhar ao Anjo a espada naquelle lugar? quem o obriga a desistir do castigo naquelle sitio; obriga a Deos aquelle sitio, & lugar a tanta compaixão, moueo a tanta piedade, *Misertus est Dominus super afflictione?* o douto Lyra: *Iacob vidit ibi scalam:* naquelle campo, naquelle sitio, & lugar aonde Deos mandou desistir do castigo, aonde mandou parar o Anjo, vio Iacob antigamente aquella mysteriosa escada figura do Santissimo Rozario: pois aonde Deos ajustou o lugar da escada: quero dizer do Rozario: ahi mande Deos parar o castigo dahi mande retirar o Anjo, naõ proceda mais por diante tão riguroso flagelo: *nunc contine manum tuam,* porque o Rozario Santissimo de Maria he grilhaõ tão poderoso, que ata as mãos a Deos pera não castigar o homem: & pella mesma rezaõ, fica sendo ao mesmo homem amparo certo, asilo, & valhacouto seguro: *Iacob vidit ibi scalam: nunc contine manum tuam,* representado no arco o Rozario, insinua piedade, & não castigos: misericordia, & não justiça: *Signum fœderis inter me, & inter terram:* assemelhado na escada de Iacob, he ao Israelitico pouo motiuo piedoso: *sufficit nunc contine manum tuam:* pera seus deuotos, & sequases, he o Rozario oje meio de vencimento efficaz: he pera elles cada Aue Maria hum triunfo, cada Padre nosso hum trofeo. Lyra

Não sò pello que serue de amparo, & fauor aos homens; mas pello que em si he, & pello que em si representa: tem o Rozario Santissimo o primeiro lugar entre todas as deuaçoens da Virgem: entre todas he a mais excellente. Se atentarmos a seu fauor, & amparo: pouco ha que ouuistes, o que Deos obrou em o testamento Velho por respeito de sua sombra, & figura: bem vedes, & sabeis, os milagres sem conto, os prodigios sem numero: os fauores sem lemite, que em o testamento nouo tem obrado a Virgem Soberana em fauor de seus deuotos, Se

pera o ser, & entidade, saõ cento, & sincoenta Aue Marias, repartidas de dez em dez, com quinze Padre nossos: se pera o que em si representa, vem a ser hum liuro de todos os mysterios do Senhor; naõ só os que obrou em vida; mas tambem os que em a morte obrou: *Liber non solius generationis, sed vitæ, mortis, Resurrectionis, &c.* & como o RozarioSantissimo seja deuação taõ eminente, naõ só pello que ampara, & pello q̃ he senaõ tambem pello que representa: com rezão lhe podemos dar a primasia entre todas as rezas,& deuaçoens da Senhora. No Euangelho,se me naõ engano,temos algũas sombras desta verdade: *Liber generationis Iesu Christi,filij Dauid,filij Abraham*: não duuido em as primeiras palauras, só em as ultimas he o que duuido: filho de Dauid, filho de Abraham chama a Christo S.Mattheus: *Filij Dauid, filij Abraham*, & porque lhe naõ chama primeiro o Euangelista filho de Abraham, & ultimamente filho de Dauid? porque não diz primeiro *Filij Abraham*, & ao depois *Filij Dauid?* Abraham era mais velho, ocupaua mais annos, tinha mais idade, foi escolhido, foi buscado: *Nusquam Angelos apræhendit, sed semen Abrahæ apræhendit*; Dauid teue menos perrogatiuas, era moço, era baixo, & humilde: como logo tem Dauid, & não Abraham o primeiro lugar em a aruore,catalogo,& genealogia do Senhor? serião priuilegios de pastor naquelles tempos? não duuido: porque nestes nossos bem conhecido he hum pastor, que entre os das Espanhas logra a Primazia, em seu gouerno unico,em suas obras singular; ao intento: Dauid tinha, & lograua muitas, & mui grandes excellencias: posto em cãpo, afugentaua inimigos do corpo, & contrarios da alma: inimigos do corpo? si, aos Filisteus, aos Amalecitas, aos Syros,& a outros contrarios da alma? tambem; porque não só a todos os maos, & preuersos trataua de encaminhar aoCeo: *Docebo iniquos vias tuas:* mas tambem, aquelle espirito mao desẽparaua o corpo de Saul, tocando Dauid sua cythara: *Refusila-*

fusilabatur Saul; tenha logo Dauid o primeiro lugar, quando encerra tantas virtudes: jà que conclue tantas excellencias, seja proferido a Abraham: *Filij Dauid, filij Abraham*; que as virtudes, saõ premissas, & argumento ao lugar primeiro: pera se lograr primacia haõ de anteceder excellencias: bem como assi o sagrado Rozario da Virgem antecede todas suas deuaçoens, & entre todas suas rezas tem o primeiro lugar, pois inclue tantos mysterios, tantas excellencias, & prerogatiuas.

Tambem por força de sua instituiçaõ, & origem tem, & ocupa o Rozario o primeiro lugar entre todas as deuaçoens da Mãy de Deos: foi esta deuação do Rozario instituida em hũa vitoria, em hum triumfo: & assi diz ordem sempre a vencimentos: quem diz Rozario, diz, & apelida vitorias, diz, & aclama triumfos: pois leue a palma, tenha o primeiro lugar o Rozario; que sempre logrou com aplauso a primasia, quem posto em campo, desterra, & vence alentadamente inimigos.

Foi o que socedeo a Ioab General de Dauid. Diz o texto que no exercito daquelle Propheta Rey alcançara Ioab o Principado: *factus est Princeps, & dux:* & porque mais Ioab do que outro grande do exercito? aonde fica aquelle famoso Iesboam, que de hum golpe arruinou quasi o exercito inimigo: *Leuauit hastam super trecentos vulneratos una vice?* aonde Eleazar, aonde Abisas, & Banajas? a todos he preferido, a todos excede Ioab? notem: Ioab foi o mais animoso do exercito; foi o primeiro que posto em campanha, começou a vencer, & destroçar inimigos: *Ascendit ergo primus Ioab*; a todos seja logo Ioab preferido: a todos exceda: nenhum se lhe anteponha: ninguem se lhe iguale: seja só o principe, & Senhor do exercito, quando no esforço foi primeiro, quando no valor foi singular: *Ascendit ergo primus Ioab, & factus est Princeps, & dux.* A primasia lograsse no valor com q̃ se afugentão inimigos, com que se desterraõ vicios: seja primaz: logre o primeiro lugar nas Espanhas, quem a pe-

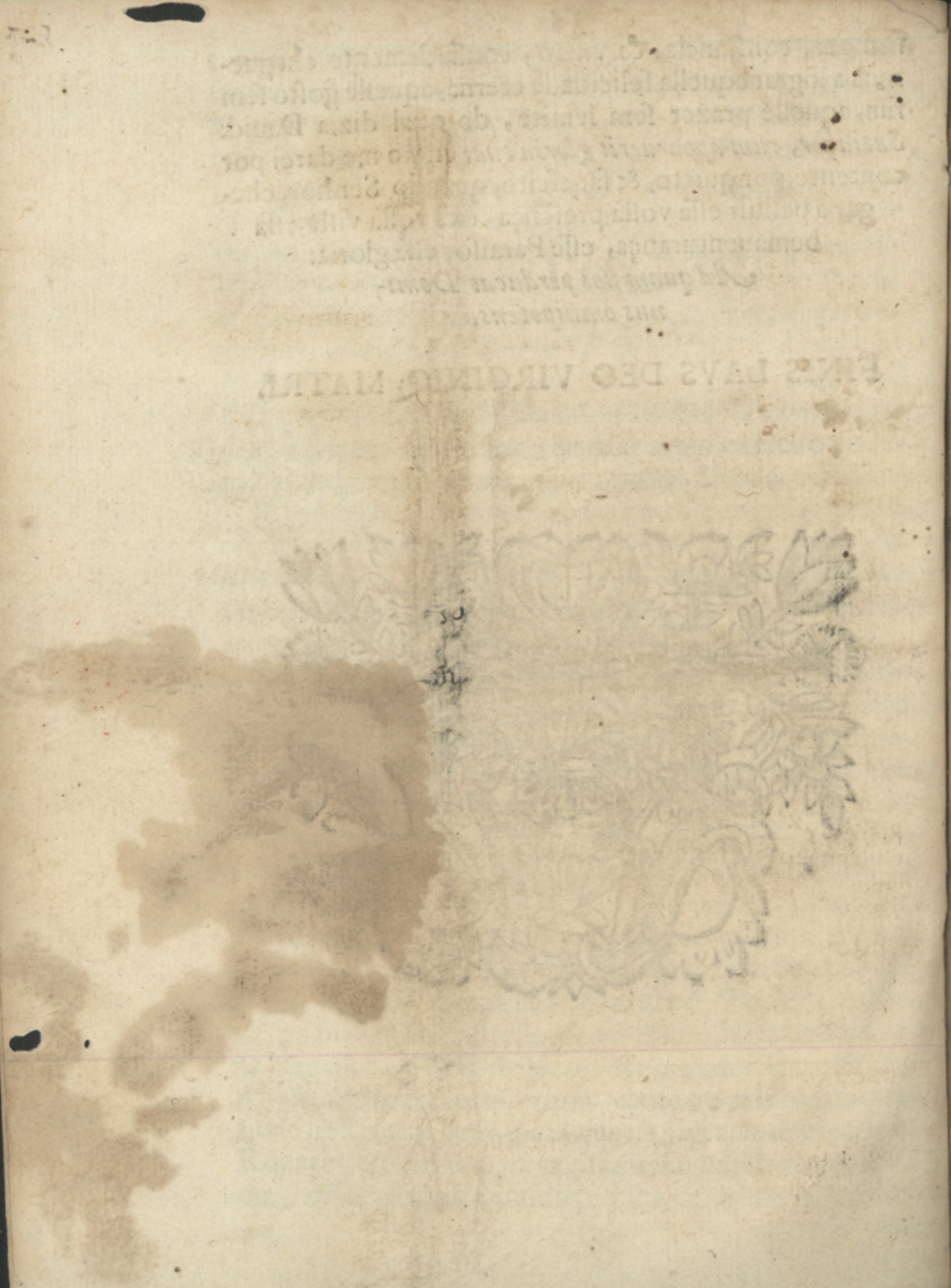
Paralip. 11 *n.* 6.

ibid.

zar de contradiçoens, de repugnancias, sempre Principe, sempre Senhor, atropella inimigos, desterra vicios; viua pois como Dauid, triunfe como Ioab: que se Ioab, porque venceo foi Principe, este porque he Principe, sempre triunfa. He o que vou dizendo do Santissimo Rozario; porque se o gosto, & dignidade se mede pello vencer, se o triunfo dà a Primasia, entre as deuaçoens da Virgem tem o primeiro lugar o Rozario; porque posto, & inuocado à vista de inimigos, logo os vence, logo os afugenta. Dauid por valeroso foi preferido a Abraham: *Filij Dauid, filij Abraham:* Ioab, por mais valente foi Principe no exercito de Dauid: *Factus est Princeps, & dux:* o Rozario Santissimo de Maria, por exercito poderoso diuidido em terços, repartido em fileiras, triunfante, & vencedor dos inimigos da fé catholica, cujas memorias se aplaudem oje, cujo triunfo se festeja neste dia, tenha o primeiro lugar entre todas as deuaçoens da Mãy de Deos, & entre todas as de Maria, seja a mais excellente.

Estas saõ, sebem não saõ todas estas, as excellencias do Rozario; porque naõ he possiuel reduzir ao espaço de hũa hora o copioso numero dellas: nem auerà eloquécia por mais sobida, Rethorica por mais elegante, que as comprehenda, ou lhe possa dar alcance. A Virgem do Rozario, que neste Euangelho da geração de Christo: *Liber generationis Iesu Christi*; tem, & possue a milhor parte: *De qua natus est Iesus:* sendo na graça, montante de luzes, *Aue gratia plena:* na pureza, rutilante aurora, *Aurora consurgens:* na excellencia, luzido Sol; *Electa ut Sol:* na fermosura, Lua sem mancha: *Pulchra ut Luna:* no brilhante, Estrella da manhãa: *Stella matutina:* na mageſtade, Mãy de Deos, & no poder Rainha dos Anjos; alente nossos espiritos, conforte nossos animos; ajude nossas tençoens, pera que na sagrada deuação do Rozario, estejão sempre constantes nossos intentos, firmes nossas vontades, unidos nossos coraçoens; em cuja fir-

firmeza, conſtancia, & vniaõ, confiadamente cheguemos a lograr aquella felicidade eterna, aquelle goſto ſem fim, aquelle prazer ſem lemite, do qual dizia Dauid: *Satiabor, cum apparuerit gloria tua:* então me darei por contente, por quieto, & ſatisfeito, quando Senhor, chegar a peſſuir eſſa voſſa preſença, eſſa voſſa viſta, eſſa bemauenturança, eſſe Paraiſo, eſſa gloria:

Ad quam nos perducat Dominus omnipotens.

FINIS LAVS DEO VIRGINIQ; MATRI.